



■ suinocultura

Gestão e evolução técnica são destaques em palestra da suinocultura

Na última semana, nos dias 01 e 02 de abril, a equipe de suinocultura da Capal realizou um treinamento com os cooperados de terminação da região de Arapoti e Piraí do Sul/PR. Durante o evento, o Supervisor da Aurora Coop do Rio Grande do Sul, Fabrício Haubert, ministrou uma palestra sobre um caso de sucesso, que retratou a impressionante evolução dos resultados técnicos em uma região no Rio Grande do Sul.

Em 2015, essa região figurava no último lugar em termos de resultados técnicos, com indicadores que necessitavam de melhorias significativas para otimizar a produção e aumentar a rentabilidade dos cooperados. Com o esforço conjunto da equipe técnica da cooperativa e cooperados do RS, uma série de ações estratégicas foram implementadas ao longo dos anos.



Palestra aconteceu em Arapoti e Piraí do Sul (PR)

Fabrício Haubert detalhou as principais iniciativas que impulsionaram a transformação, incluindo:

- Gestão minuciosa com monitoramento dos resultados técnicos e tratativa de desvios
- Adequação estrutural e de equipamentos nas granjas (p. ex.: troca de comedouros obsoletos)
- Treinamentos contínuos para equipe técnica e cooperados
- Gestão à vista nas granjas para análise e definição de melhorias entre técnicos e cooperados

A região apresentada no caso de sucesso, que estava em último lugar em 2015, conseguiu alcançar uma notável evolução, conquistando o primeiro lugar em 2025.

A Capal tem se destacado cada vez mais pelos seus resultados técnicos e esse exemplo serve de inspiração para todos os cooperados que buscam melhorar seus próprios resultados e contribuir para o fortalecimento da suinocultura da cooperativa e da região.

(Texto e fotos por Nisley Travaini - Coordenador da Assistência Técnica - Suínos)



cafeicultura

Equipe técnica realiza giro em lavouras de café em Taguaí/SP



Na última semana, a equipe do Departamento de Assistência Técnica – Café promoveu um giro técnico na região de Taguaí/SP.

A atividade teve início com um bate-papo entre os técnicos da cooperativa, em formato de mesa-redonda, onde foram discutidos aspectos do pós-colheita e do processamento do café.

Em seguida, o grupo percorreu lavouras abordando temas como nutrição de plantas, manejo fitossanitário, controle de pragas e irrigação.

Também foi abordada a maturação dos frutos e o momento ideal para a colheita, considerando o momento atual do ciclo da cultura.

a campo

Fundação ABC destaca presença de trapoeraba no pós-colheita da soja

“ A colheita da soja está chegando ao fim, e agora é o momento de iniciar o manejo outonal de plantas daninhas. Uma planta daninha que marcou presença nessa safra foi a trapoeraba. Após a colheita, observa-se uma grande infestação dessa planta, além das plantas de caruru.

A Fundação ABC tem feito trabalhos avaliando diferentes herbicidas mimetizadores de auxinas e inibidores da PROTOX, bem como a associação desses produtos. Vários novos produtos estão chegando no mercado, nesta safra ou na próxima.

É possível notar diferença entre os mimetizadores de auxinas, alguns com performance mais lenta, outros com ação mais rápida. No caso dos inibidores da PROTOX, que apresentam ação rápida, também há variações de performance entre os produtos. Alguns apresentam ação muito rápida, com controle total da trapoeraba, enquanto outros exigem associação para melhor eficácia. Em breve, a Fundação ABC divulgará os resultados desses trabalhos.”



Eliana Fernandes Borsato - Herbologia
Fundação ABC



📌 convite

9º Desafio de Rua Capal

Cooperados e familiares, participem do Desafio de Rua Capal 2025!



1º de maio de 2025

Arapoti/PR



Corrida - 5 e 10 km / Caminhada - 4 km

Clique aqui ou leia o código QR ao lado com seu celular e inscreva-se!

A categoria "público interno" é exclusiva para cooperados titulares da matrícula na Capal e funcionários Capal. Cada cooperado tem direito a dois cupons de desconto para familiares, funcionários, procuradores ou prepostos, que competem como público externo. Para solicitar seu cupom de desconto, entre em contato com o setor de Comunicação pelo WhatsApp: Andriele - 43 99963-4057 / Ana Cláudia - 43 99926 9466



1º mês do
leitão

a base da suinocultura



A equipe de suinocultura da Capal tem o prazer de convidá-lo para o 1º Mês do Leitão, um ciclo de eventos dedicado ao setor de maternidade e creche. Ao longo de abril, traremos especialistas e conteúdos técnicos para debater as melhores práticas e inovações, sempre com foco na qualidade do leitão — a base da suinocultura.

5 momentos onde não podemos falhar com impacto na vida pré e pós desmame

Palestra com Anderson Queirós (Atualtech)

📅 10/04 - 19h

📍 ASFUCA

Desafios sanitários e principais fatores de risco para leitões na maternidade e creche

Palestra com João Xavier (Auster)

📅 16/04 - 19h

📍 ASFUCA

Café de negócios | MSD Saúde Animal

📅 11/04 - 10h

📍 Loja Agropecuária Capal Arapoti

**PARTICIPE DO
CICLO DE EVENTOS!**

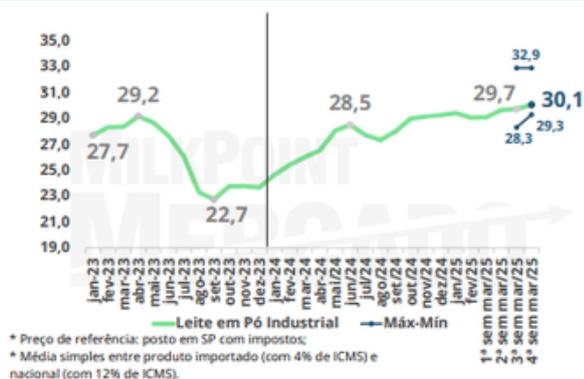


informações de mercado

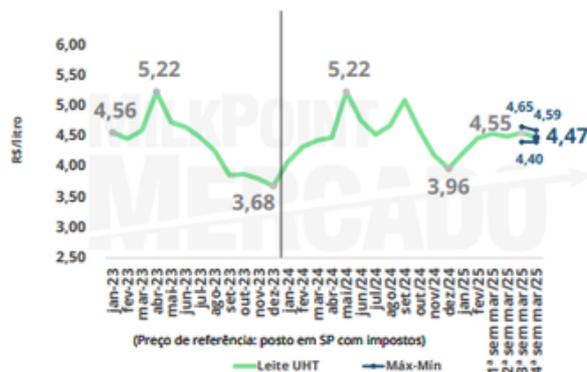
leite

- Durante esta última semana de março as cotações do leite UHT realizadas no atacado voltaram a apresentar reajustes negativos, diante de vendas em ritmo mais fraco para a categoria nos últimos dias, com relatos de uma demanda final que se mostra menos aquecida;
- Para a muçarela, as vendas seguiram abaixo do desejado pelas indústrias, gerando sutis recuos em quase todos os estados acompanhados. Segundo relatos da pesquisa, a semana encerra com algumas negociações bastante travadas em certas regiões brasileiras;
- Já as negociações dos leites em pó se mostraram mais favoráveis nesta semana, com uma procura um pouco mais aquecida para os produtos industriais, que encerram o período com avanços nos preços praticados.

Leite em Pó Industrial Integral - SP (R\$/kg) - Embalagem de 25kg



Leite UHT - SP (R\$/litro)



Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEAVESALQ

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



informações de mercado

PARANÁ

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega agosto/25 e pagto 30 dias da entrega		COMPRADOR: R\$ 70,60
MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 74,00	VENDEDOR: R\$ 80,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 72,50	S/INDICAÇÕES
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 16/04/2025		R\$ 128,50
TRIGO	Superior	R\$ 1.600,00	
	Intermediário	R\$ 1.200,00(T-2) - PADRÃO R\$ 1.020,00(T-2) R\$ 980,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 80,00	VENDEDOR: R\$ 84,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 81,00	VENDEDOR: R\$ 83,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 16/04/2025		R\$ 132,50
TRIGO	Superior	R\$ 1.600,00 ITARARÉ R\$ 1.610,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ	
	Intermediário	R\$ 1380,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1050,00 (T-2) R\$ 1020,00 (T-3)	

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	31/03/2025		01/04/2025		02/04/2025		03/04/2025		04/04/2025	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9 - 9	305,00	310,00	305,00	310,00	305,00	310,00	305,00	310,00	S/IND	S/IND
Carioca Dama 8,5 - 9	280,00	285,00	280,00	285,00	280,00	285,00	280,00	285,00	S/IND	S/IND
Carioca Dama 8 - 8	235,00	240,00	235,00	240,00	235,00	240,00	235,00	240,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	195,00	200,00	195,00	200,00	195,00	200,00	195,00	200,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7 - 7	180,00	185,00	S/IND	S/IND	180,00	185,00	180,00	185,00	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo encerrou a sessão desta quinta-feira com preços em um queda acentuada para o grão e óleo e o farelo teve uma leve variação positiva. Assim como as demais commodities e o mercado financeiro a soja foi impactada pelo tarifação imposto pelo presidente Donald Trump divulgado na última quarta-feira com o mercado temendo a intensificação da guerra comercial com a China principal compradora de soja do mundo e possíveis retaliações chinesas poderiam deslocar ainda mais o interesse comprador dos asiáticos para a América do Sul. Mercado brasileiro seguiu totalmente travado no disponível com os preços para pagamento ainda em abril fortemente desvalorizados devido à soja em Chicago em baixa e à forte queda do dólar. Os prêmios para abril subiram muito pouco

com o preço da saca caindo entre R\$ 2,00 e R\$ 4,00 dependendo da região e o lado vendedor mantendo os níveis dificultando muito as negociações. Nos EUA as exportações seguem firmes principalmente para soja e óleo onde as vendas líquidas acumuladas na temporada estão perto de 46,1 milhões de toneladas enquanto as estimativas são de 49,6 milhões, ou seja, não há queda de demanda chinesa para safra velha dos EUA inclusive com a China liderando as importações da semana, então qualquer redução maior no volume comprado poderá ser sentida só a partir de novembro na safra nova já que até agora não houve nenhuma resposta oficial da China ao tarifação de Trump. O Brasil segue colocando muita soja no mercado e março deve fechar com volumes recordes.

trigo

As bolsas de Chicago e Kansas que comercializam trigo encerram em baixa nesta quinta-feira, onde após volatilidade os contratos se consolidaram no território negativo pressionados pelos temores de retaliações contra as exportações dos Estados Unidos devido às novas tarifas comerciais com o presidente Donald Trump anunciando uma tarifa básica de 10% sobre a maioria das importações com taxas mais altas para dezenas de países e intensificando a guerra comercial global. México e Canadá ficaram isentos de novas tarifas mas as já existentes permanecem.

Mercado interno com negócios pontuais onde a escassez de oferta e os fretes ainda em níveis elevados encarecem as aquisições por parte dos moinhos. É interessante notar que com os preços atuais da Argentina e a recente queda do dólar em relação ao real os preços em muitas praças de comercialização já estão acima da paridade e mantida a cotação no país vizinho e o atual comportamento do câmbio a tendência é que a recuperação nos preços perca força.

milho

Os futuros na CBOT fecharam praticamente estáveis nesta quinta-feira em meio à cautela dos traders quanto à resposta internacional às novas tarifas de importação anunciadas pelo presidente Donald Trump. Apesar das críticas de grupos agrícolas sobre o impacto potencial das tarifas nas exportações e nos preços domésticos o alívio veio com a exclusão do México, principal destino do milho norte-americano. Mercado interno permanece muito atento ao clima

para a safrinha com condições melhorando para algumas regiões-chave de produção e em outras regiões menos representativas as chuvas se fazem necessárias de forma mais regular para garantir o desenvolvimento adequado das lavouras. Tanto mercado paulista como o paranaense os preços estão bem mais baixos do que semanas anteriores e o mercado consumidor tenta ajustar as suas compras para esta realidade.

café

De acordo com o Barchart as tarifas recíprocas do presidente Donald Trump levaram um sentimento de aversão ao risco na maioria dos mercados de ativos aumentando a preocupação sobre a demanda do consumidor e pesando sobre os preços do café nesta quinta-feira. Os maiores produtores de robusta, Vietnã e Indonésia, foram alvos de tarifas de 46% e 32% respectivamente e já o Brasil maior produtor de arábica foi alvo de tarifas de 10% para seus produtos.

Segundo informações da Reuters, os investidores estão preocupados com o fato de que a iniciativa do presidente Trump de impor tarifas punitivas sobre as importações dos EUA prejudicaria a demanda por café no maior consumidor mundial desses produtos. Já o portal internacional Bloomberg destaca que essa tarifa ameaça interromper o fluxo de café e agravar ainda mais a atual escassez de oferta.



dólar

O dólar fechou a quinta-feira com forte baixa ante o real superior a 1%, na menor cotação de 2025 acompanhando o recuo generalizado da moeda norte-americana no exterior após as tarifas de importação anunciadas pelo governo Trump na quarta-feira elevarem os temores de uma recessão nos EUA. A quinta-feira foi marcada por forte aversão ao dólar, tanto em relação a outras moedas fortes como o iene e o euro, quanto em relação a divisas de países exportadores de commodities e emergentes

como o real, o peso mexicano e o peso chileno. Por trás do movimento estava a percepção de que as tarifas anunciadas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, serão prejudiciais para a própria economia norte-americana que poderá até entrar em recessão e um cenário deste abriria espaço para o Federal Reserve cortar mais os juros nos EUA o que pesaria sobre as cotações da moeda norte-americana. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,5925 e a máxima de R\$ 5,6440.

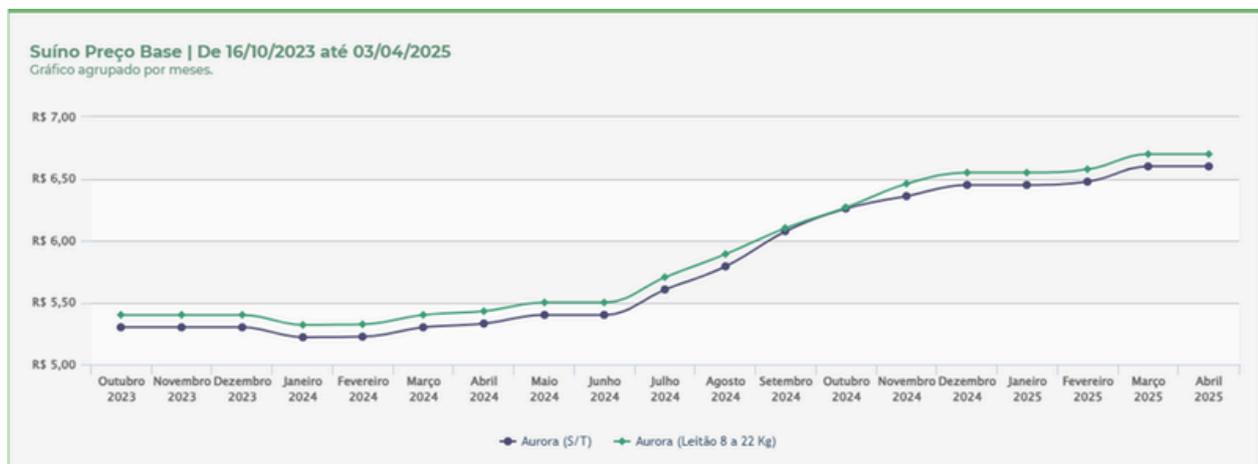
suínos

O mercado brasileiro registrou altas pontuais no suíno vivo e estabilidade nos cortes no atacado no decorrer desta semana. O movimento de queda perdeu força e os agentes do mercado carregam expectativas positivas para o consumo e para a reposição dos cortes no curto prazo com maior capitalização das famílias, avanço da atratividade após os movimentos ocorridos em março e pela Páscoa. Os suinocultores sinalizaram que a oferta de animais se mostrou mais

equilibrada frente a demanda dos frigoríficos e as exportações brasileiras vem apresentando ótimo desempenho fator que contribui para o ajuste da disponibilidade doméstica. Nesta sexta-feira (4) a SECEX divulgará os números da exportação in natura referente ao fechamento de março. O milho iniciou movimento de queda com avanço da fixação de oferta em várias localidades, como em SP e PR, o que traz certo alívio para suinocultores.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,70/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 13,31/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,65/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,98/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 9,88/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapotí (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal





Principais Fatores que Influenciaram a Produtividade do Feijoeiro

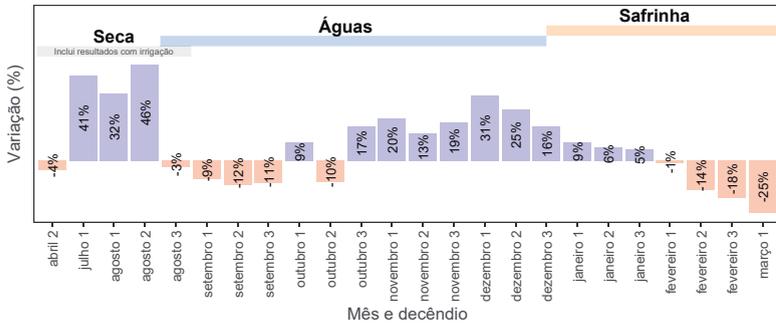


Figura 1. Variação da produtividade do feijoeiro (%) em função das épocas de semeadura no PR e SP.

Para as análises desta edição do sigmaTRENDS, foram utilizadas informações dos últimos 6 anos para a cultura do feijoeiro, separadas entre a safra das águas e safrinha e seca. Em termos de representatividade espacial, os 102.332 hectares dedicados ao feijoeiro estiveram distribuídos em 2.293 talhões nos estados do Paraná e São Paulo, de onde foi possível extrair dados de semeadura, avaliações de campo, insumos realizados e produtividade. As principais relações de causa e efeito sobre a produtividade do feijão estão destacadas a seguir!

Produtividade do feijão na safra das águas e safrinha
A partir das informações realizadas por nossos cooperados e assistentes técnicos dentro da plataforma de integração sigmaABC, entre 2019 e 2023, conclui-se que a semeadura antecipada na safra das águas tende a apresentar um menor potencial produtivo (*valores a esquerda do gráfico*). Por outro lado, tendência inversa é observada na safrinha, onde a semeadura antecipada apresentou maior potencial produtivo em relação a média de todos os talhões analisados (*Figura 1*).

Mas e quanto estou perdendo em potencial ao atrasar ou adiantar a semeadura?

Na safra das águas (443 talhões analisados), estima-se que a partir de 21 de agosto, o produtor rural tem um ganho de 89 kg/ha a cada atraso de 10 dias na semeadura do feijão. Já na safrinha (605 talhões analisados), estima-se que o produtor perde 133 kg/ha, a cada atraso de 10 dias na semeadura do feijoeiro (*Figura 2*).

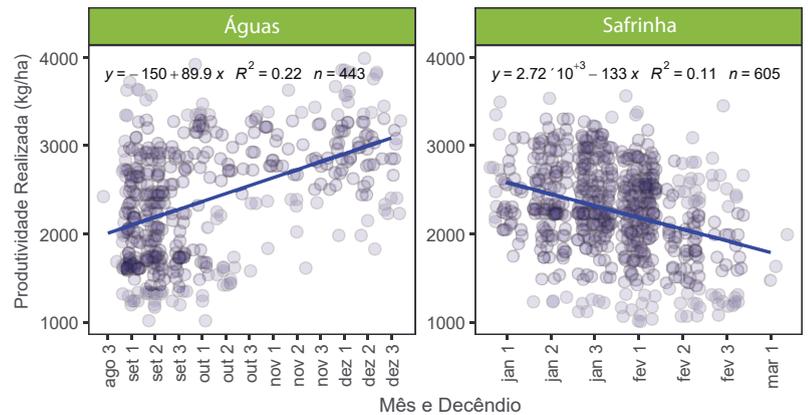


Figura 2. Relação entre a produtividade do feijoeiro e o decêndio de semeadura, na safra das águas e safrinha.

E quais foram os principais problemas fitossanitários? As principais ocorrências informadas no sigmaABC durante as últimas safras foram destacadas no quadro abaixo, onde o tamanho da fonte e a intensidade da cor, indicam a frequência ou incidência de doenças, plantas daninhas ou pragas identificados pelos nossos produtores e/ou assistentes técnicos, durante a safra das águas, safrinha e seca (*Figura 3*).



Figura 3. Nuvem de palavras para demonstrar os principais problemas fitossanitários observados nas últimas 6 safras na cultura do feijoeiro.

Doenças: Antracnose [48 vezes]; Mancha angular [14 vezes]; Mofo branco [8 vezes]; Podridão radicular seca [3 vezes]; Crestamento bacteriano [2 vezes]; Mosaico comum [1 vez]; Murcha de fusarium [1 vez]; Podridão vermelha da raiz [1 vez]; Queima bacteriana [1 vez] - **Ervas Daninhas:** Nabo bravo [38 vezes]; Trapoeraba [26 vezes]; Capim pé de galinha [25 vezes]; Corda de viola [19 vezes]; Buva [18 vezes]; Poaia branca [18 vezes]; Capim colchão [13 vezes]; Picão preto [13 vezes]; Leiteiro, amendoim bravo [8 vezes]; Milho [8 vezes]; Sorgo [8 vezes]; Aveia preta [4 vezes]; Braquiário [4 vezes]; Serralha [4 vezes]; Soja [4 vezes]; Azevém [3 vezes]; Capim amargoso [3 vezes]; Ançarina branca [2 vezes]; Caruru [2 vezes]; Guanxuma [2 vezes]; Picão branco [2 vezes]; Aveia [1 vez]; Braquiária [1 vez]; Capim carrapicho [1 vez]; Cevada [1 vez]; Erva de santa luzia [1 vez]; Fedegoso branco [1 vez]; Milheto [1 vez]; Milhã, capim colchão [1 vez]; Papua, capim marmelada [1 vez]; Tiririca [1 vez]; Trapoeraba, marianinha [1 vez] - **Pragas:** Lagarta falsa medideira [61 vezes]; Vaquinha verde amarela [35 vezes]; Lagarta das vagens [27 vezes]; Bicheira do feijoeiro [13 vezes]; Lagarta da soja [10 vezes]; Mosca branca [10 vezes]; Vaquinha [9 vezes]; Lagarta do cartucho [8 vezes]; Lagarta do velho mundo [8 vezes]; Percevejo marrom da soja [8 vezes]; Tripes do prateamento [8 vezes]; Percevejo barriga verde [7 vezes]; Tripes [7 vezes]; Caramujo [3 vezes]; Lagarta rosca [3 vezes]; Mosca minadora [3 vezes]; Helicoverpa [2 vezes]; Percevejo verde [2 vezes]; Acaro [2 vezes]; Lagarta angorá [1 vez]; Lagarta elasma [1 vez]; Larva minadora, mosca minadora [1 vez]; Lesmas [1 vez].

Qual a importância do monitoramento da lavoura?

O uso de práticas integradas de monitoramento e controle fitossanitário pode ser uma boa alternativa para otimizar o potencial produtivo do feijão. Os dados inseridos no sigmaABC demonstraram uma relação significativa entre a produtividade e a quantidade de avaliações em campo de plantas daninhas e doenças do feijoeiro (*Figura 4*), onde de forma geral, os talhões com maior frequência de monitoramento resultaram em ganhos superiores a 200 kg/ha de feijão! Ou seja, um bom manejo, fitossanitário, com acompanhamento técnico e informações de qualidade, são fundamentais para manter potencial produtivo da sua lavoura!

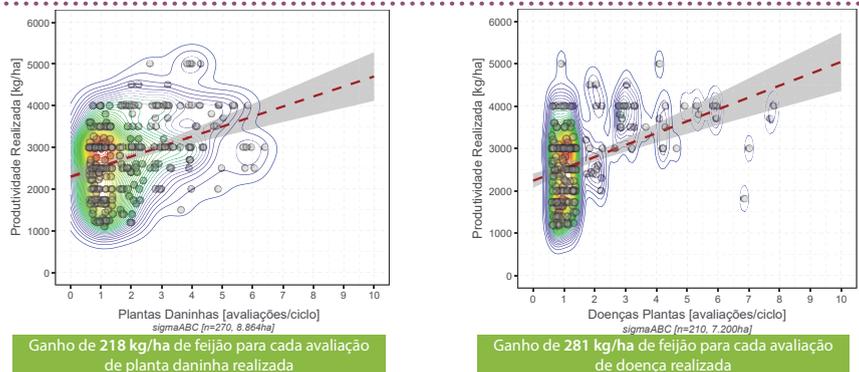


Figura 4. Relação entre a quantidade de avaliações de campo versus a produtividade do feijoeiro.

Acesse o ABCBook e busque pela palavra chave = sigmaABC Instagram @sigmaABC e confira este e outros resultados na íntegra.